

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

1.º Ciclo do Conhecimento Memorando da Sessão

DATA: 15/04/2011

HORÁRIO: 10h00-18h00

LOCAL: Biblioteca Municipal Almeida Faria, Montemor-o-Novo

Programa de trabalhos:

- 10h00 Recepção aos participantes
- 10h30 Sessão de Abertura
Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Carlos Pinto de Sá
Director Geral da ADRAL, Luís Cavaco
- 11h00 Mesa Redonda "Principais sectores de actividade para o desenvolvimento económico do concelho"
Moderador: António Oliveira das Neves
Ana Soeiro (Associação Qualifica) - Agro – Alimentar
Rui Quarema (Universidade de Évora) - Inovação e TIC
Maria do Rosário Borges (Universidade de Évora) - Cultura e Turismo
- 12h00 Enquadramento dos Ciclos do Conhecimento
- 12h30 Pausa para almoço
- 14h00 Constituição dos Ciclos do Conhecimento e início dos Grupos de Trabalho Paralelos – Realização de pré-diagnóstico de necessidades
Agro – Alimentar
Inovação e TIC
Cultura e Turismo
- 16h00 Encerramento dos Grupos de Trabalho
Pausa para café
- 16h30 Apresentação das conclusões por parte de cada Grupo de Trabalho e debate
Moderadores dos Grupos de Trabalho

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

17h30 Encerramento dos trabalhos

Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Carlos Pinto de Sá

PRESENÇAS: Lista de presenças em anexo

NOTAS FINAIS / CONCLUSÕES:

O primeiro Ciclo do Conhecimento marca o arranque do Fórum Económico do Concelho de Montemor-o-Novo, constituindo-se enquanto momento inicial de reflexão e debate entre os agentes do concelho com o intuito de, em conjunto, serem propostas e implementadas iniciativas que possam contribuir para a sua dinamização e o desenvolvimento económico.

O Fórum Económico do Concelho de Montemor-o-Novo constitui-se como um espaço onde os agentes possam contribuir com ideias, propostas e programas para o desenvolvimento económico do concelho. Um espaço que, através da partilha, tem por missão potenciar a interacção entre os agentes públicos e privados do concelho de Montemor-o-Novo, consubstanciada através da participação nos Ciclos do Conhecimento, que permitem juntar os agentes do concelho, fomentar a interacção e a partilha de informação e conhecimento, bem como o trabalho conjunto no sentido da definição de estratégias conjuntas e de iniciativas que, indo ao encontro das necessidades sentidas pelos participantes, possibilitem a implementação de acções e iniciativas que, com o apoio do Município, concorram para a dinamização económica do concelho.

Para este Fórum Económico, o Município optou por centrar-se em três temáticas que representam maiores potencialidades para o concelho quer em termos de criação de postos de trabalho, quer de criação de riqueza para o concelho: Agro-alimentar, Inovação e TIC e Cultura e Turismo.

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

O primeiro Ciclo do Conhecimento teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Faria no dia 15 de Abril de 2011, contando com a presença de quarenta (40) representantes de trinta e dois (32) agentes públicos e privados do concelho e da Região Alentejo com interesse na promoção do desenvolvimento económico deste território.

A sessão de abertura contou com a presença do Dr. Carlos Pinto de Sá, Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e do Dr. Luís Cavaco, Director-Geral da ADRAL, que deram o mote para os trabalhos do dia, fazendo o enquadramento ao Fórum Económico, explicando o conceito e os objectivos propostos aos participantes na sessão e desafiando-os a olhar para o concelho e a fazer propostas e sugestões que possam contribuir para a constituição de novos projectos nas áreas da cultura, turismo, TIC e agro-alimentar que contribuam para o desenvolvimento económico, realçando igualmente a importância da inovação como conceito transversal a todos os outros.

A sessão da manhã foi moderada pelo Dr. Oliveira das Neves, que conduziu a Mesa Redonda intitulada “Principais sectores de actividade para o desenvolvimento económico do concelho” e que contou com a presença da Eng.^a Ana Soeiro (Secretária-Geral da Associação Qualifica) no sector Agro-alimentar, da Professora M^a do Rosário Borges (Curso de Turismo da Universidade de Évora) no sector do Turismo e do Professor Rui Quaresma (do Departamento de Gestão de Empresas) no sector da Inovação e TIC enquanto especialistas nas três temáticas do Ciclo do Conhecimento.

Da parte da tarde, a metodologia planeada para o Ciclo do Conhecimento, que consistia na constituição de três grupos de trabalho, um por cada área temática, resultou numa sessão conjunta em que a ADRAL, moderadora da sessão, reuniu todos os participantes e iniciou um debate conjunto ligado à identificação e diagnóstico de necessidades, bem como à partilha de conhecimentos sobre a sua actividade com o intuito de identificar potenciais projectos e iniciativas conjuntas.

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

A sessão teve um carácter informal destinado, em primeiro lugar, a conhecer os participantes e as motivações que levaram à participação no Ciclo do Conhecimento. Verificou-se o envolvimento de um leque diferenciado de entidades privadas (empresas, IPSS, Associações de Desenvolvimento Local) e entidades públicas (Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Juntas de Freguesia, IEFP), com áreas de intervenção distintas, mas que contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento económico e social do concelho e para a criação/manutenção de postos de trabalho.

O grupo de trabalho teve início com uma primeira ronda de apresentação dos participantes (ver folha de presenças anexa):

- 1) Rede de Cidadania de Montemor-o-Novo – Ana Fonseca
- 2) Terras Dentro – Carla Malaca
- 3) IAPMEI - Reis Malta
- 4) Solar da Giesteira – Joaquim Freixo
- 5) Montemormel – Paulo Varela
- 6) Universidade de Évora - M^a do Rosário Borges
- 7) Associação 29 de Abril – Elsa Sousa
- 8) IBERGEL – Carlos Galego
- 9) Colher para Semear - Carlos Simões
- 10) SODIMONTENOVO – José Matos
- 11) Rede de Cidadania de Montemor-o-Novo – Pascale Millecamps
- 12) Oficinas do Convento – Sandra Coelho
- 13) Cooperativa Popular de Consumo de Montemor-o-Novo - Teresa Pereira
- 14) Hospital de S. João de Deus – Paula Jorge
- 15) Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – Carlos Palmito
- 16) Sociedade Agrícola G.F. & Irmãs, Lda. – Couteiro-Mor – Ricardo Dias Coito
- 17) Monte Selvagem – Ana Paula Santos
- 18) Centro de Emprego de Montemor-o-Novo – Paula Agostinho

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

- 19) Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – Maria João Matos
- 20) Associação “A Ciranda” e Junta de Freguesia de Cortiçadas de Lavre – Maria Luísa Martins
- 21) Junta de Freguesia de S. Cristóvão - António Fitas
- 22) António Xavier – Juventude Popular
- 23) Luís Machado – Juventude Popular
- 24) Vítor Vicente – Juventude Popular
- 25) Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – Ruben Costa
- 26) Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – Paula Ciríaco
- 27) Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – João Marques (não consta da lista de presenças)
- 28) Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – Vanda Teixeira (não consta da lista de presenças)
- 29) DREALE – Direcção Regional de Educação do Alentejo – João António Veiga
- 30) DRAPAL – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo – José Francisco Veiga
- 31) Tecnimontemor e Liga dos Pequenos e Médios Agricultores – Alexandre Pirata

Nesta ronda de apresentação, os presentes identificaram as principais potencialidades do concelho, tendo sido destacadas questões como a atractividade do território para pessoas não residentes no concelho, a pertença à Rede Natura 2000 e as suas vantagens competitivas, nomeadamente a nível dos três sectores de actividade sobre os quais o Fórum Económico actua.

Feita a ronda inicial pelos participantes, deu-se início ao debate em torno de três pontos essenciais, sob o mote lançado pela ADRAL: 1) Potencialidades identificadas pelos agentes para o concelho; 2) Opinião dos participantes acerca da cooperação e trabalho em rede; 3) Utilização e conhecimento dos participantes face ao QREN e às candidaturas a fundos comunitários.

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

As intervenções seguintes direccionaram-se para as questões colocadas pelos moderadores. Alexandre Pirata, da Tecnimontemor e Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do concelho, referiu as condicionantes que a PAC – Política Agrícola Comum trouxe à agricultura do concelho de Montemor-o-Novo, assim como deu destaque ao Cabaz do Hortelão (PROVE), que tem tido resultados positivos a nível do contacto entre produtores e consumidores. Referenciou ainda a importância da articulação entre o turismo e as explorações agrárias do concelho de Montemor-o-Novo, permitindo aos visitantes experienciar actividades ligadas ao mundo rural.

José Veiga, em representação da DRAPAL, referiu que se torna essencial uma mudança de paradigma a nível dos subsídios à actividade agrícola, passando estes a ter em conta aspectos como o emprego gerado, o contributo para as potencialidades regionais, entre outras. Por estas razões, deve apostar-se na competitividade, diferenciação e diversificação da produção regional.

António Xavier, da Juventude Popular, afirmou que gostariam de ver debatidos no Fórum Económico novas ideias para o concelho de Montemor-o-Novo, sobretudo que permitam criar dinâmica económica. Propõe ainda a criação de um matadouro no concelho de Montemor-o-Novo, questionando os presentes relativamente a esta possibilidade.

Maria João Matos, da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, referiu que gostaria de lançar algumas ideias que, na sua opinião, podem contribuir para a dinamização da economia local. Referiu o exemplo da Ericeira, onde os restaurantes têm vindo a apostar em pratos confeccionados com os produtos locais. Neste sentido, pergunta se poderá ser efectuada uma ligação entre a iniciativa PROVE e o sector da restauração em Montemor-o-Novo. Outra das ideias lançadas diz respeito ao voluntariado, nomeadamente através da criação de uma bolsa / carteira de pessoas (desempregados ou reformados activos, por exemplo), que possam apoiar a estrutura familiar. Neste âmbito, foi identificada por Paula

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

Jorge uma acção já desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as “amas sociais”, que poderá servir de exemplo para a concretização desta ideia.

Outra das ideias direccionou-se para o fomento da compostagem de material verde e comercialização do composto.

A última ideia prende-se com a promoção de actividades tradicionais do mundo rural e que podem ser utilizadas para fomentar a atracção de visitantes. Ou seja, recorrer a pessoas com saber-fazer ligado aos sectores tradicionais e apostar em *workshops* e acções em que os visitantes possam participar. Exemplos de actividades a considerar: como se faz pão, como se extrai o mel, entre outras.

Ana Fonseca, da Rede de Cidadania de Montemor-o-Novo falou de seguida referindo experiências que podem ser analisadas e a que poderão vir a ser implementadas no concelho. Deu o exemplo de experiências francesas, em que os grupos de consumidores compram os produtos directamente ao produtor e que poderá potenciar actividades já existentes, como o PROVE, através do incremento do número de produtores associados.

Mencionou ainda as actividades que a Rede de Cidadania se encontra a organizar em parceria com a Câmara Municipal, destinadas a levar mais pessoas ao mercado municipal e propôs ideias de trabalho como a realização de um catálogo dos produtos de Montemor-o-Novo e a criação de uma cozinha comunitária que possa ser utilizada por diferentes utilizadores.

Sandra Coelho, das Oficinas do Convento, reforçou neste ponto a ideia da agro-cidade e da cidade criativa.

Ana Paula Dias sublinhou, face à experiência que o Monte Selvagem detém, que a aposta deverá ser feita a nível da disponibilização, aos agentes económicos do concelho, de uma

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

base de dados de contactos, sobretudo de hotéis e restaurantes do Alentejo Central e concelhos limítrofes, uma vez que é uma das ferramentas de trabalho mais importantes e que é mais difícil conseguir pelas empresas e entidades com poucos recursos.

Por outro lado, expôs algumas das acções que o Monte Selvagem tem vindo a implementar em parceria e em rede, dada a necessidade que sente de promoção e divulgação, porque traz notoriedade e maior dinâmica ao parque. Uma delas prende-se com a concepção, em parceria com o Fluviário de Mora, a Amieira Marina e o Évorahotel, de um folheto com um programa de fim-de-semana no Alentejo intitulado “Então vá. Sinta o Alentejo”. A nível de financiamentos do QREN, a empresa não tem experiência neste sentido, uma vez que sente que não tem estrutura que dê suporte à burocracia associada aos fundos comunitários.

Joaquim Freixo, do Solar da Giesteira, mencionou a necessidade de aconselhamento/apoio aos produtores por parte de outros agricultores com experiência que possam trazer valor acrescentado à actividade agrícola.

João Veiga, da Direcção Regional de Educação do Alentejo, referiu que o Conselho Municipal da Educação não detém representatividade empresarial, sendo constituído pelas Escolas e pela Câmara Municipal. Neste sentido, e de modo a dar resposta às questões levantadas de dinamização económica e de criação de emprego, propõe a criação de um fórum dirigido aos jovens para dar a conhecer as potencialidades do concelho e fundado em testemunhos reais.

Neste ponto foi proposta a constituição de uma estrutura associativa de base municipal que tem por objectivo promover a cultura associativa que possa dar apoio aos empresários em áreas distintas, nomeadamente a nível das candidaturas aos fundos comunitários.

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

António Fitas, da Junta de Freguesia de S. Cristóvão referiu a necessidade de se pensar em iniciativas executáveis e com capacidade de sustentabilidade para não “ficarem na gaveta” à semelhança de outras de que é exemplo a Rede Europeia de Turismo de Aldeia.

Carlos Simões, da empresa Semear para Colher, refere a cidade de Torres Novas como um exemplo de “não desenvolvimento urbano”, devido à multiplicação de superfícies comerciais de grande dimensão. Referiu ainda que está a desenvolver um levantamento das culturas e sementes tradicionais da área com o intuito de potenciar a auto-sustentabilidade da produção do concelho. Gostaria igualmente de desenvolver junto das escolas do Ensino Básico, preferencialmente no 4.º ano, uma horta biológica com os alunos para que conheçam os modos de produção e os produtos.

Carla Malaca, da Associação Terras Dentro, transmite informação aos participantes acerca do projecto “Rotas sem Barreiras”, dedicado às pessoas com mobilidade reduzida, instando os parceiros a integrarem esta Rota.

José Veiga afirma que o concelho de Montemor-o-Novo é um pólo agrícola com impactes visíveis fora do concelho e na própria região. Quanto à criação de matadouros, esclareceu que estes respondem a políticas de grande escala, pelo que apenas se pode abrir um novo matadouro quando um outro na região é encerrado. Este é um exemplo claro do papel preponderante dos produtores e agentes económicos do concelho.

Alexandre Pirata lançou o desafio de constituição de uma Associação ou agrupamento numa lógica de fileira, que potencie a comercialização dos produtos e lançou ainda a ideia de se efectuar um levantamento dos produtos locais.

Para finalizar, tomou a palavra o Presidente da Câmara de Montemor-o-Novo com o objectivo de se concluir a sessão. Carlos Pinto de Sá referiu neste ponto que o trabalho a desenvolver no quadro do Fórum Económico deve ter em consideração as orientações da

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo, que reúne um conjunto importante de informação acerca do que foi feito no concelho nestas áreas, assim como por outros instrumentos de natureza social e ambiental existentes e que podem dar um contributo importante para as propostas de dinamização económica do concelho.

Desafiou os participantes a definir prioridades, ou seja, a promover um exercício de selecção das questões essenciais, da sua priorização e de avaliação da sua exequibilidade.

Por outro lado, apelou à criação de formas estruturadas de colaboração, ou seja, deve garantir-se a existência de uma estrutura que permita suportar o desenvolvimento das acções propostas e operacionalizar o seu funcionamento. Os projectos e acções a implementar deverão, desta forma, criar valor acrescentado para o concelho e tentar actuar num conceito de fileira.

Após as conclusões efectuadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, deu-se por terminada a sessão, pelas 18h00.

IDEIAS PARA INICIATIVAS / PROJECTOS:

No curso da sessão foram identificadas pelos promotores algumas ideias que listamos abaixo, com o intuito de sistematizar propostas de trabalho para o próximo Ciclo do Conhecimento. As principais ideias identificadas foram as seguintes:

- 1) Área da restauração: pratos confeccionados com produtos locais;
- 2) Área do voluntariado: carteira de pessoas (desempregados, reformados activos) que possam dar suporte à estrutura familiar (exemplo das Amas Sociais – conceito trabalhado nível do 3.º sector e que funciona com pessoas inscritas no Centro de Emprego);

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

- 3) Área do ambiente: compostagem de material verde e comercialização do composto;
- 4) Área social: revitalização e valorização dos saberes-fazer tradicionais e realização de acções e *workshops* com a participação do público;
- 5) Iniciativas de promoção e revitalização do mercado municipal e dos produtores;
- 6) Criação do catálogo dos produtos do concelho de Montemor-o-Novo;
- 7) Criação de uma cozinha comunitária;
- 8) Constituição, actualização e disponibilização de uma base de dados regional;
- 9) Actividades de aconselhamento e apoio aos produtores;
- 10) Constituição de uma estrutura associativa de empresários destinada a apoiar a sua actividade, nomeadamente a nível da submissão de candidaturas ao QREN;
- 11) Criação de um Fórum destinado aos jovens com oportunidades de emprego no concelho;
- 12) Levantamento e preservação das principais culturas e sementes tradicionais do concelho;
- 13) Criação de hortas nas escolas do concelho;
- 14) Criação de uma estrutura que potencie a produção e comercialização de produtos no concelho, numa lógica de fileira.